

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
ANO 2022

3ª Edição



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

CIP- Brasil – Catalogação na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB/IFG

I59d Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Diagnóstico socioeconômico dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás; elaboração de Denise Cândido Gonçalves et al. 3^a. ed. – Goiânia: IFG, 2023.

58 p.: il.

Publicação em formato pdf.

1. Diagnóstico socioeconômico – estudantes. 2. Assistência estudantil - IFG. I. Carneiro, Fernando Henrique Silva. II. Pessoni, Ludmylla Ribeiro. III. Moraes, Renata David de. IV. Rodrigues, Sylvania Aparecida dos Santos. V. Título.

CDD 361.6181

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Índice de Vulnerabilidade Social médio dos(as) estudantes por câmpus do IFG em ordem decrescente de vulnerabilidade	20
Figura 2-	Número e proporção de estudantes do IFG caracterizados(as) e não caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade de ensino (n= 12.608 estudantes)	21
Figura 3-	Sexo dos(as) estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente no IFG, por modalidade/nível de ensino ofertada (n= 10.355 estudantes)	22
Figura 4-	Idade dos(as) estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente no IFG, por modalidade/nível de ensino ofertada (n= 10.355 estudantes)	23
Figura 5-	Estado civil dos(as) estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente no IFG, por modalidade/nível de ensino ofertada - Estado Civil (n= 10.355 estudantes)	23
Figura 6-	Número de estudantes com filhos(as) e sem filhos(as) por modalidade/nível de ensino ofertada (n= 10.355 estudantes)	24
Figura 7-	Número e proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo autoidentificação racial (n= 10.245 estudantes)	26
Figura 8-	Número e proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo faixa de renda bruta (n= 10.355 estudantes)	29
Figura 9-	Número e proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo faixa de renda <i>per capita</i> (n= 10.355 estudantes)	29
Figura 10-	Número e proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade de ensino, segundo participação ou não em programas sociais (n= 10.355 estudantes)	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Índice de Vulnerabilidade Social médio dos estudantes atendidos(as) e não atendidos(as) por programas de auxílio financeiro de Assistência Estudantil por câmpus do IFG.....	16
Tabela 2-	Solicitação de participação em programas de Assistência Estudantil ofertados pelo Edital de Seleção pelos(as) estudantes do IFG (n= 14.021)	18
Tabela 3-	Índice de Vulnerabilidade Social médio dos(as) estudantes cotistas e não cotistas por câmpus do IFG em ordem decrescente de vulnerabilidade	27
Tabela 4-	Número e proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo situação de trabalho do/da estudante (n= 10.355 estudantes)	31
Tabela 5-	Proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade de ensino, segundo número de pessoas no domicílio (n=10.355)	33
Tabela 6-	Proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo todos (as) os (as) contribuintes da renda familiar (n= 14.394)	35
Tabela 7-	Proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo principal responsável financeiro(a) da família (n= 10.355 estudantes)	36
Tabela 8-	Proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo nível de escolaridade do pai (n= 10.355 estudantes)	39
Tabela 9-	Proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo nível de escolaridade da mãe (n= 10.355 estudantes)	40
Tabela 10-	Proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo situação de moradia (n= 10.355 estudantes)	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior
CAE	Coordenações de Assistência Estudantil
CGAE	Coordenação-Geral de Assistência Estudantil
CPAE	Comissão Permanente de Assistência Estudantil
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
MAE	Módulo de Assistência Estudantil
MEC	Ministério da Educação
PAE-IFG	Política de Assistência Estudantil do IFG
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Educação
PPI	Pretos, Pardos e Indígenas
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISU	Sistema de Seleção Unificado
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
UNE	União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. INTRODUÇÃO.....	08
3. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO IFG.....	11
4. METODOLOGIA.....	14
5. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DOS(AS) ESTUDANTES DO IFG	15
5.1 Índice de Vulnerabilidade Social.....	15
5.2 Caracterização socioeconômica dos(as) estudantes.....	20
5.3 Dados pessoais.....	22
5.4 Identificação racial.....	25
5.5 Renda familiar.....	28
5.6 Situação de trabalho.....	30
5.7 Composição familiar.....	33
5.8 Responsável financeiro(a) e contribuintes da renda familiar.....	34
5.9 Escolaridade paterna e materna.....	38
5.10 Situação de moradia.....	42
5.10 Participação em programas sociais.....	45
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	47

1. APRESENTAÇÃO

O presente diagnóstico tem como finalidade traçar o perfil socioeconômico dos(as) estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (IFG). Os dados apresentados foram obtidos no relatório de Caracterização Socioeconômica do Módulo de Assistência Estudantil (MAE) do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), a partir do preenchimento do questionário socioeconômico pelos(as) estudantes de todas as modalidades de ensino.

A construção desse documento é uma das ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023 (PDI) no campo da extensão. Anualmente a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do IFG publica os dados do diagnóstico socioeconômico, sendo essa, a sua terceira versão.

Atualmente, a PROEX do IFG é responsável por meio da sua Coordenação Geral de Assistência Estudantil (CGAE) e das Coordenações de Assistência Estudantil (CAE) dos campi, por gerir a Política de Assistência Estudantil do IFG (PAE/IFG), no sentido de criar condições que contribuam para a permanência dos(as) estudantes na instituição, para fruir o seu direito à educação.

A PROEX tem como objetivo realizar essa publicação anualmente, apresentando os dados dos(as) estudantes matriculados na instituição. Essa versão do diagnóstico apresenta os dados dos(as) estudantes matriculados(as) no IFG em 2022, momento em que o Brasil e o mundo assimilam os primeiros sinais de uma realidade próxima de um contexto de pós-pandemia de Covid-19. Decerto, a pandemia resultou no aumento das desigualdades sociais, o que afetou também os(as) estudantes da instituição.

As informações aqui apresentadas trazem os dados pessoais dos (as) estudantes relacionados à idade, sexo, estado civil, autoidentificação racial, quantidade de filhos e dados socioeconômicos referentes à composição familiar, situação de trabalho, educação e moradia, renda familiar e participação em programas sociais. A compilação desses dados auxilia na estruturação e avaliação das ações e políticas institucionais voltadas ao acesso, permanência e êxito acadêmico.

Conhecer o público alvo das ações e políticas institucionais é fundamental para o direcionamento do planejamento da instituição, pois propicia a identificação de necessidades para que as prioridades de atendimento sejam estruturadas e organizadas dentro do seu

organograma funcional e orçamentário, portanto são objetivos desse diagnóstico socioeconômico:

- a) Sistematizar e analisar os dados socioeconômicos dos(as) estudantes do IFG obtidos por meio do SUAP/IFG;
- b) Traçar o perfil socioeconômico dos(as) estudantes do IFG;
- c) Contribuir com dados para a estruturação, acompanhamento e avaliação das ações, programas e políticas institucionais voltadas à efetivação do acesso, permanência e êxito acadêmicos desenvolvidas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão;
- d) Subsidiar a elaboração dos Planos anuais de Permanência e Êxito institucional;
- e) Subsidiar a implantação, implementação e avaliação das ações e programas previstos na Política de Assistência Estudantil do IFG;
- f) Fundamentar o debate em prol das políticas de acesso e de assistência aos(às) estudantes do IFG como ações institucionais prioritárias para a efetivação do direito à educação.

Esperamos que as informações contidas nesse diagnóstico contribuam com o planejamento e avaliação institucional e fortaleçam o reconhecimento sobre a importância e finalidade das políticas de acesso, permanência e êxito para a democratização do direito à educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciado do IFG.

2. INTRODUÇÃO

O IFG compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. É uma instituição pública que tem por finalidade ofertar formação e qualificação em diversas áreas, nos vários níveis e modalidades de ensino, bem como realizar pesquisa e extensão (BRASIL, 2008).

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica tem sua origem em 1909. As primeiras unidades foram criadas com o objetivo de ofertar formação para jovens e adultos “desvalidos da sorte” (BRASIL, 1909). Ao longo da história, a rede federal, bem como o IFG, passou por várias modificações na sua conformação, no entanto permaneceu voltada ao atendimento dos (as) estudantes pertencentes à classe trabalhadora.

A instituição é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), sendo o IFG composto por quatorze câmpus no Estado de Goiás, dentre esses, doze foram inaugurados entre os anos 2007 e 2014 por consequência do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional aprovado em 2005 pelo MEC, com o objetivo de criar novas unidades de ensino ampliando a oferta de Educação Pública (BRASIL, 2005).

Além do Plano de Expansão da Rede Federal (BRASIL, 2005), destacam-se outras políticas públicas recentes e importantes para a ampliação e democratização do acesso à educação, como o Sistema de Seleção Unificado (SISU) (BRASIL, 2012; 2016) e a Lei de cotas para estudantes de escolas públicas (renda; pretos, pardos e indígenas; e pessoas com deficiência) (BRASIL, 2012; 2016). A implantação dessas políticas implicou no aumento da heterogeneidade do público das Instituições Federais, evidenciada pela maior presença de estudantes do gênero feminino, de pessoas autodeclaradas Pretas, Pardas e Indígenas (PPI) e de pessoas de baixa renda.

Dessa forma, considerando a função social dos Institutos Federais desde a sua origem, somando-se mais tarde às importantes políticas de democratização do acesso à educação, que à medida que são eficazes, corroboram com a inclusão de estudantes de baixa renda, são evidenciadas a necessidade da criação de ações e políticas de superação das desigualdades educacionais, sociais e de garantia da permanência e êxito escolar.

Ao encontro destas necessidades e fruto das lutas dos movimentos estudantis em meio ao cenário de democratização do acesso à educação, foi criado o Programa Nacional de

Assistência Estudantil (PNAES) (BRASIL 2010), cujo objetivo é ampliar as condições de permanência dos(as) estudantes da educação superior pública federal. Por meio do PNAES, as Instituições recebem recursos financeiros do Governo Federal para a realização de ações de assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico sob duas formas de rubricas: de custeio (como bolsas) e de capital (gastos com material permanente).

A partir do PNAES, as Instituições criaram suas próprias Políticas de Assistência Estudantil, com o propósito de atender as especificidades e necessidades do público atendido. A Política de Assistência Estudantil do IFG foi aprovada em 2016 e tem como objetivo principal a promoção de condições para permanência e êxito do processo formativo dos (as) estudantes.

No entanto, é importante destacar que no IFG - na então Escola Técnica de Goiânia - a Assistência Estudantil teve início em 1942 e contava com o atendimento médico e odontológico para os(as) estudantes. Em 1972 - na chamada Escola Técnica Federal de Goiás - foi criado o Serviço de Atendimento ao Estudante e nesse momento já se observou a presença de estudantes bolsistas que recebiam $\frac{1}{2}$ (meio) salário mínimo para realizar trabalhos na instituição, posteriormente essas bolsas foram denominadas de Bolsa Trabalho (PESSONI, 2016).

Desde os anos de 1980 havia uma discussão em nível nacional em torno de uma Política de Assistência Estudantil, que envolvia o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (ANDIFES), a União Nacional dos Estudantes (UNE) e alguns parlamentares que abraçavam a causa pelos mais variados motivos. Em 2001, o FONAPRACE apresentou ao grupo que estava discutindo o Plano Nacional de Educação (PNE – 2001/2010), uma pesquisa sobre o perfil dos(as) estudantes das Instituições de Ensino Superior e pressionou para que a Assistência Estudantil fosse incorporada (PESSONI, 2016).

Em 1990, ainda na Escola Técnica Federal de Goiás, criou-se a Coordenação de Assistência Estudantil no IFG e os serviços de assistência médica, odontológica, de enfermagem, atendimento social e psicológico foram transferidos para essa coordenação. Até 1996, a CAE era responsável por fornecer o lanche para os(as) estudantes. Havia ainda o programa bolsa trabalho, custeado com recurso próprio da instituição e pela caixa escolar. Em 2004 houve a extinção da caixa escolar, mas foi mantido o programa Bolsa trabalho até o ano de 2010, quando foi aprovado o PNAES (PESSONI, 2016).

A partir da implantação do PNAES, em julho de 2011, o IFG iniciou a oferta de programas de concessão de auxílio financeiro estudantil nas modalidades transporte, alimentação e permanência (PESSONI, 2016).

Em 2016, foi então criada a Política de Assistência Estudantil do IFG por meio da publicação da Resolução do Conselho Superior/IFG nº 8 de 22 de fevereiro de 2016, a qual normatiza a concessão de recursos financeiros de assistência aos (às) estudantes. Em 2019 foi aprovado o regulamento e formada a Comissão Permanente de Assistência Estudantil (CPAE) do IFG.

A CPAE tem como objetivo auxiliar a Coordenação Geral de Assistência Estudantil (CGAE), situada na reitoria, na implementação, regulação, planejamento, acompanhamento e avaliação da PAE/IFG em seus programas, projetos e ações.

Atualmente, a PAE/IFG, é uma importante política institucional, mas existe a necessidade da sua avaliação para que a instituição conheça o impacto dos programas e ações de Assistência Estudantil, na redução efetiva da evasão e na promoção da permanência e êxito acadêmico.

O conhecimento do perfil socioeconômico dos(as) estudantes do IFG subsidiará a avaliação dos programas e ações de Assistência Estudantil desenvolvidos institucionalmente, as formas de acesso adotadas no IFG e norteará o planejamento, a implantação e a implementação das demais políticas e ações institucionais voltadas à permanência e êxito dos(as) estudantes.

3. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO IFG

De acordo com o FONAPRACE (2012), pode-se compreender a Política de Assistência Estudantil como:

“um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de cursos de graduação dos estudantes das IFES, na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida”

A Assistência Estudantil no IFG é orientada pela Resolução nº 77/2021 – REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 17 de junho de 2021 (que revogou a Resolução do Conselho Superior/IFG nº 8 de 22 de fevereiro de 2016) a qual institui a Política de Assistência Estudantil, com o objetivo de promover a qualidade de vida dos(as) estudantes, contribuir com as condições de permanência do(a) estudante até a conclusão do curso, a melhoria do seu desempenho acadêmico e o seu desenvolvimento psicossocial.

A PAE/IFG é executada em observância ao Decreto nº 7.234/2010 que instituiu o PNAES. Esse documento é o marco legal da Assistência Estudantil no Brasil. É por meio do PNAES que as Instituições Federais de ensino superior recebem recursos financeiros anuais para o desenvolvimento das ações de Assistência Estudantil.

De acordo com a PAE/IFG os(as) estudantes podem ser atendidos pelos seguintes programas de Assistência Estudantil: Moradia Estudantil, Transporte, Criança, Filho com Deficiência, Permanência, Vestuário Profissional, Emergencial, Atenção à Saúde, Apoio Psicossocial, Apoio Didático Pedagógico, Apoio à Participação de Eventos e Alimentação. Houve também durante a pandemia de Covid-19, a implantação em caráter emergencial dos programas Permanência Conectividade e Apoio Didático Conectividade.

Por sua vez, a Portaria nº 2079/2021 – REITORIA/IFG, de 24 de junho de 2021 (que revoga a Instrução Normativa nº 3/2019/PROEX/IFG) define que, dos programas previstos na PAE/IFG, são programas de auxílio financeiro: Moradia Estudantil, Transporte, Criança, Filho com Deficiência, Permanência, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Permanência, Vestuário Profissional, Emergencial, Alimentação, Alimentação Integrado Integral e Restaurante Estudantil.

Os programas de Auxílio Financeiro de Assistência Estudantil atendem aos(as) estudantes com o pagamento de auxílios pecuniários. Além disso, dentro do Programa Alimentação há os Restaurantes Estudantis que são equipamentos vinculados à Assistência Estudantil, eles são acessados pelos(as) estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de modo universal e de modo seletivo pelos estudantes dos cursos superiores.

Atualmente o IFG conta com 8 (oito) Restaurantes Estudantis em Funcionamento, nos câmpus Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo, Uruaçu e Valparaíso, onde são ofertadas três refeições diárias: café-da-manhã, almoço e lanche noturno.

Para a participação nos programas de Auxílio Financeiro de Assistência Estudantil e do Restaurante Estudantil, os(as) estudantes devem participar dos editais de oferta desses programas. Os editais de Assistência Estudantil são gerenciados pelo MAE/SUAP, onde são realizadas as inscrições, geridas as participações e geradas as planilhas de pagamento dos programas. O MAE/SUAP é regulamentado pela Portaria Normativa nº 2074/2021/Reitoria/IFG, de 25 de fevereiro de 2021 (que revoga a Portaria Normativa n. 15/2019/REITORIA/IFG de 20 de novembro de 2019) que o institui como sistema oficial de gestão dos processos da assistência estudantil no IFG.

São publicados anualmente dois tipos de editais, um com caráter de divulgação e chamamento para inscrição nos Programas Universais (Alimentação Integrado Integral, EJA Permanência e Restaurante Estudantil) e outro com caráter seletivo para a oferta dos demais programas. O Programa Alimentação Integrado Integral é ofertado para todos(as) os(as) estudantes matriculados nos cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio e o Programa EJA Permanência é ofertado para todos(as) os(as) estudantes matriculados nos cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA, por isso são denominados programas universais. É importante dizer que nos câmpus com Restaurante Estudantil a oferta do auxílio referente ao Programa Alimentação Integrado Integral é substituída pelo acesso às refeições (café da manhã e almoço). Os(as) estudantes do Técnicos Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA além de receberem o Auxílio Permanência, também fazem jus à refeição (lanche noturno).

Para a inscrição nos Programas de Assistência Estudantil, é necessário que o(a) estudante aguarde a publicação dos editais de Assistência Estudantil, documento ao qual orienta a entrega de documentação pessoal e a realização do cadastro/inscrição no MAE/SUAP. O

cadastro/inscrição no MAE/SUAP é formalizado por meio do preenchimento obrigatório do questionário de caracterização socioeconômica, que possui questões relativas aos dados pessoais, educacionais, familiares, socioeconômicos, de acesso à tecnologia da informação e comunicação, dentre outros inerentes à situação pessoal e socioeconômica dos(as) estudantes, ficando acessível para o preenchimento o ano todo.

Os dados informados pelos(as) estudantes na caracterização socioeconômica e a documentação entregue são analisados e validados pelos(as) profissionais do Serviço Social. Além dessa análise, os(as) profissionais de Serviço Social podem realizar entrevistas e/ou visitas domiciliares aos(as) estudantes sobre a sua situação socioeconômica. As informações fornecidas pelos(as) estudantes possibilitam o estabelecimento do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) de cada estudante, elemento balizador para acesso aos programas seletivos da assistência estudantil.

De acordo com o Conselho Nacional de Assistência Social a situação de vulnerabilidade social definida como decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e/ou fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero, por deficiências, dentre outras) (BRASIL; CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2004).

Cabe destacar que o Governo Federal, desde 2013, implementou o Programa Bolsa Permanência (BRASIL, 2013) que se trata de uma ação de Assistência Estudantil gerida pelo MEC, criada para minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para a permanência e diplomação dos(as) estudantes de graduação indígenas e quilombolas e daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

4. METODOLOGIA

Os dados apresentados neste diagnóstico foram obtidos no Relatório de Caracterização Socioeconômica do MAE/SUAP do IFG.

O Relatório de Caracterização Socioeconômica do MAE/SUAP é gerado a partir do preenchimento pelos(as) estudantes do questionário socioeconômico (Anexo 1). Esses dados foram sistematizados em tabelas e gráficos para apresentação nesse documento.

Os sujeitos desse diagnóstico são os(as) estudantes matriculados no IFG, em 2022, em todas as modalidades de cursos ofertados (Técnico Integrado ao Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Graduação, Especialização e Mestrado) que participaram do preenchimento do questionário socioeconômico.

5. DADOS SOCIOECONÔMICO DOS(AS) ESTUDANTES DO IFG

5.1. Índice de Vulnerabilidade Social

Inicialmente, apresentamos o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), este é constituído de informações presentes no questionário socioeconômico, em que são atribuídas pontuações conforme o quadro no Anexo 2. A média ponderada das questões pontuadas resulta no IVS de cada estudante, ranqueando os(as) estudantes inscritos(as) nos programas de Assistência Estudantil a partir dessa pontuação. Os(as) estudantes com IVS mais próximo de dez são considerados mais vulneráveis, enquanto os estudantes com IVS mais próximo de zero são considerados menos vulneráveis. O IVS é usado como um dos fatores de referência para a determinação das condições socioeconômicas dos(as) estudantes e da seleção dos(as) estudantes que serão atendidos pela Assistência Estudantil.

A Tabela 1 traz o IVS dos câmpus do IFG, que é constituído pela média do IVS dos estudantes inscritos. Os dados foram apresentados considerando a média de todos os estudantes inscritos, e dos(as) estudantes atendidos e não atendidos pelos programas de Assistência Estudantil. Os estudantes atendidos por programas de Assistência Estudantil, possuem um IVS médio maior do que a média de todos os estudantes e dos estudantes não atendidos, o que demonstra a efetividade da análise socioeconômica realizada pelos(as) profissionais de Assistência Social na seleção dos estudantes que serão atendidos prioritariamente.

Além do IVS, para a seleção dos(as) estudantes a serem atendidos financeiramente pela Assistência Estudantil, a/o profissional de Serviço Social, avalia a situação familiar, de trabalho e renda, moradia, acesso à saúde e aos serviços públicos básicos, fazendo o estudo da realidade de cada estudante inscrito, definindo quem será atendido de acordo com a quantidade de auxílios disponíveis, os que ficarão no cadastro reserva e aqueles que não atendem aos critérios do Edital. De acordo com o Edital de Seleção de Assistência Estudantil não serão atendidos os estudantes com renda familiar *per capita* maior do que 1 e ½ (um e meio) salário mínimo.

Tabela 1. Índice de Vulnerabilidade Social médio dos estudantes atendidos(as) e não atendidos(as) por programas de auxílio financeiro de Assistência Estudantil por câmpus do IFG

Câmpus	Classificação do Índice de Vulnerabilidade	Tipos de estudantes		
		Todos(as)	Atendidos por programas de Assistência Estudantil	Não atendidos por programas de Assistência Estudantil
Águas Lindas	1º	4,25	4,29	3,96
Cidade de Goiás	2º	4,23	4,56	3,25
Formosa	3º	3,9	4,28	3,16
Uruaçu	4º	3,86	4,16	3,29
Inhumas	5º	3,82	4,04	3,17
Luziânia	6º	3,75	4,04	3,25
Valparaíso	7º	3,65	3,96	3,13
Anápolis	8º	3,62	4,12	2,59
Senador Canedo	9º	3,53	3,92	2,93
Goiânia Oeste	10º	3,4	3,74	2,71
Itumbiara	11º	3,39	3,88	2,57
Aparecida de Goiânia	12º	3,37	3,75	2,55
Goiânia	13º	3,34	4,14	2,71
Jataí	14º	3,11	3,73	2,43

Fonte: MAE/SUAP (2022)

É importante esclarecer que a limitação de recursos leva à prática de condicionalidades para acesso e permanência nos programas, o que impõe o princípio da seletividade e, nesse processo, a situação financeira é definida como critério determinante para inclusão nos auxílios, fazendo com que essa seleção seja, na verdade, excludente considerando que uma parte dos(as) estudantes que solicitam acesso aos programas comprova a necessidade, no entanto não são contemplados.

Em 2022, os programas mais solicitados por todas as modalidades de ensino foram alimentação, seguidos pelos programas permanência e transporte. Cabe esclarecer que cada

câmpus define os programas que serão ofertados no Edital de Seleção de acordo com as demandas locais dos estudantes e com o recurso financeiro disponível.

Tabela 2. Solicitação de participação em programas de Assistência Estudantil ofertados pelo Edital de seleção pelos(as) estudantes do IFG (n= 14.021)

Modalidade	Programas de Assistência Estudantil								Total
	Alimentação	Permanência	Transporte	Apoio didático pedagógico	Moradia	Vestuário Profissional	Criança	Filho com deficiência	
Técnico Integrado Integral	1738	1205	999	208	0	149	0	0	4299
%	40,43	28,03	23,24	4,84	0,00	3,47	0,00	0,00	100,00
Técnico Integrado Parcial	430	358	171	44	0	16	0	0	1019
%	42,20	35,13	16,78	4,32	0,00	1,57	0,00	0,00	100,00
Técnico Integrado EJA	634	740	490	129	29	49	136	15	2222
%	28,53	33,30	22,05	5,81	1,31	2,21	6,12	0,68	100,00
Técnico Subsequente	101	93	72	19	13	6	17	0	321
%	31,46	28,97	22,43	5,92	4,05	1,87	5,30	0,00	100,00
Superior	1845	2052	1421	323	331	87	0	0	6059
%	30,45	33,87	23,45	5,33	5,46	1,44	0,00	0,00	100,00
Especialização	14	12	23	6	3	0	7	0	65

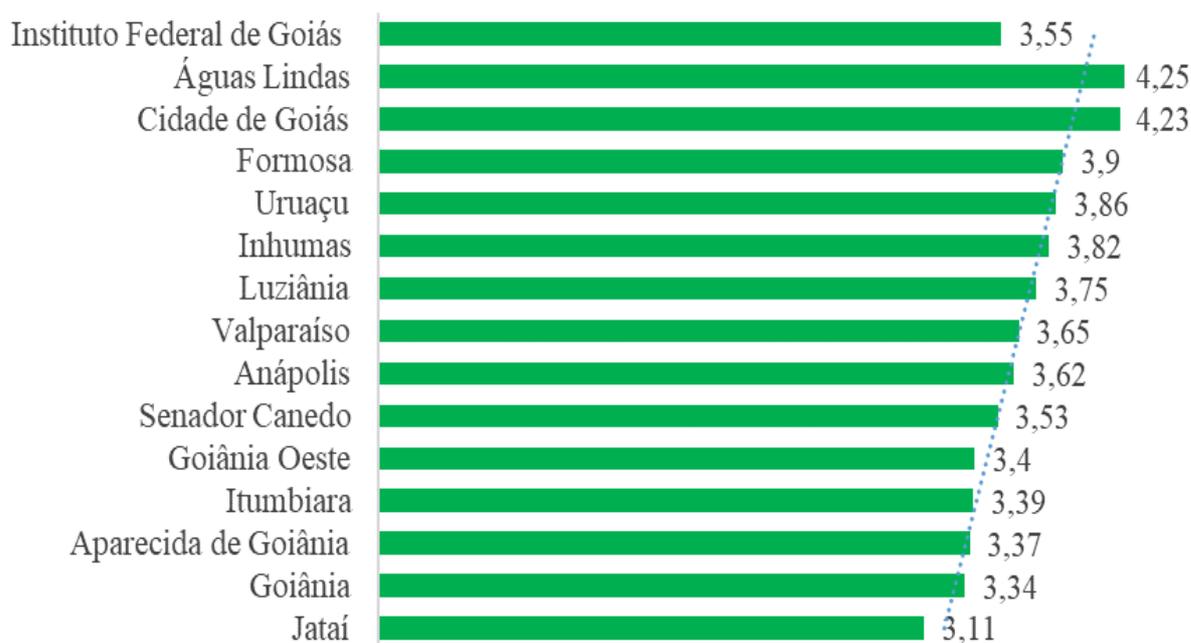
%	21,54	18,46	35,38	9,23	4,62	0,00	10,77	0,00	100,00
Mestrado	10	8	10	2	4	0	2	0	36
%	27,78	22,22	27,78	5,56	11,11	0,00	5,56	0,00	100,00
Total	4772	4468	3186	731	380	307	162	15	14021
%	34,03	31,87	22,72	5,21	2,71	2,19	1,16	0,11	100,00

Fonte: MAE/SUAP (2022)

Desde 2019, o IVS médio do câmpus é utilizado como parâmetro para a distribuição do montante total do recurso da Assistência Estudantil entre os câmpus do IFG. Até 2018 o parâmetro utilizado era o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios onde os câmpus se situam. O IDHM por sua vez pode não refletir a situação socioeconômica real dos(as) estudantes matriculados nos câmpus.

De acordo com a classificação do IVS dos câmpus do IFG, percebe-se que os câmpus com estudantes mais vulneráveis são: Águas Lindas, Cidade de Goiás e Formosa. Os câmpus com estudantes menos vulneráveis são: Jataí, Goiânia, Aparecida de Goiânia, Itumbiara e Goiânia Oeste, estes estão situados na maior parte, na região metropolitana de Goiânia, exceto os câmpus Itumbiara e Jataí (Figura 1).

Figura 1- Índice de Vulnerabilidade Social médio dos(as) estudantes por câmpus do IFG em ordem decrescente de vulnerabilidade



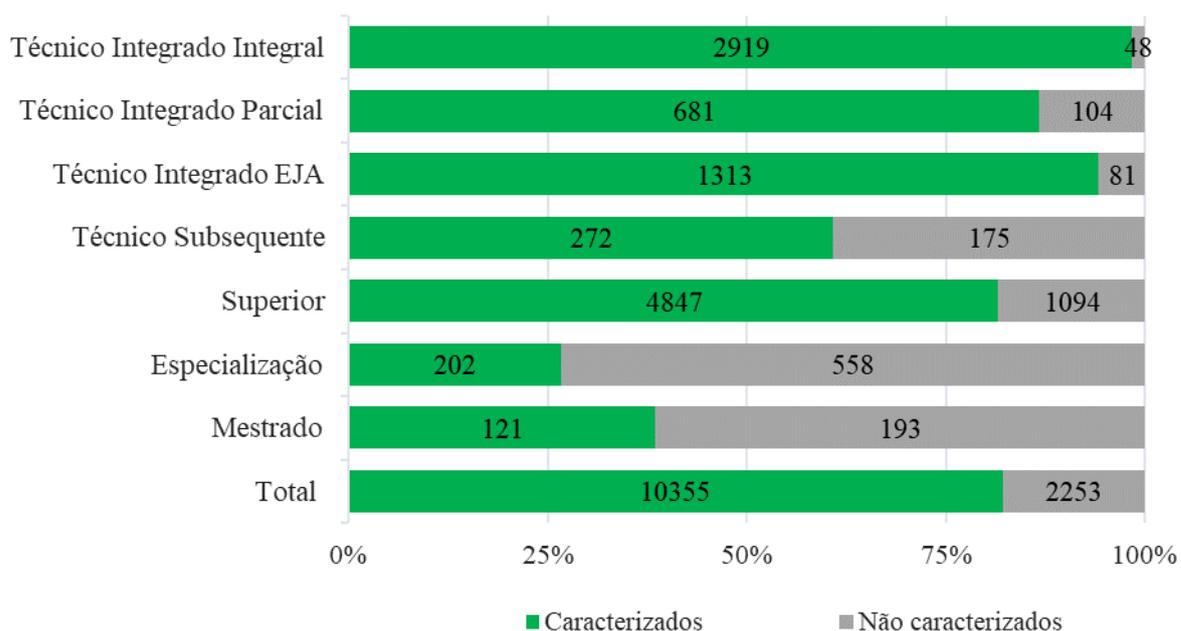
Fonte: MAE/SUAP (2022)

5.2. Caracterização socioeconômica dos(as) estudantes

O questionário de caracterização socioeconômica pode ser preenchido por qualquer estudante matriculado no IFG, independente da modalidade e nível de ensino, sendo um pré-requisito obrigatório para que os(as) estudantes possam participar dos editais de Assistência

Estudantil, e, portanto, ser atendidos por algum dos programas de auxílio financeiro. De 12.608 estudantes matriculados no IFG em 2022, 10.355 (82,13%) estudantes preencheram o questionário de caracterização socioeconômica disponível no MAE/SUAP (Figura 1).

Figura 2. Número e proporção de estudantes do IFG caracterizados(as) e não caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade de ensino (n= 12.608 estudantes)



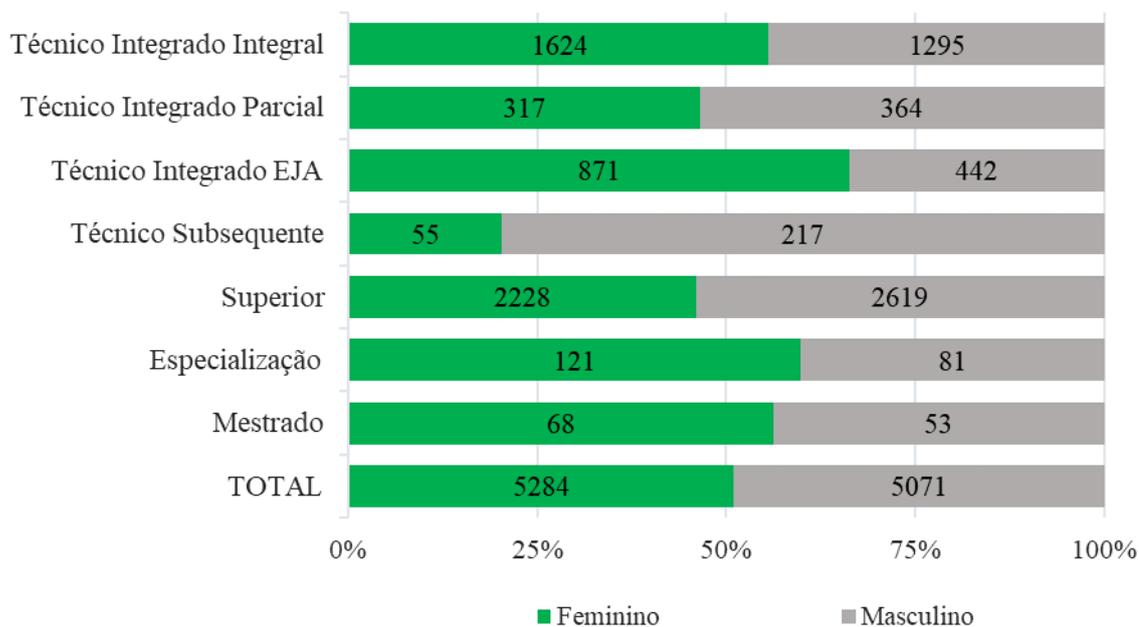
Fonte: MAE/SUAP (2022)

Percebe-se um maior preenchimento pelos(as) estudantes matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e superior em relação aos(as) estudantes matriculados nos cursos de pós-graduação, isso deve-se ao fato dos programas de auxílio financeiro de Assistência Estudantil serem ofertados para os(as) estudantes dos cursos de ensino médio e superior. Ao todo, preencheram o questionário de caracterização socioeconômica no ano de 2022 - 98,38% dos estudantes matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio; 86,75% dos estudantes dos cursos Técnicos Integrado Parcial; 94,19% dos estudantes dos cursos Técnicos Integrado na Modalidade EJA; 60,85% dos estudantes dos cursos Técnicos Subsequentes, 81,59% dos estudantes dos cursos superiores; 26,58% dos estudantes dos cursos de especialização; e 38,54% dos estudantes dos cursos de mestrado (Figura 2).

5.3. Dados pessoais

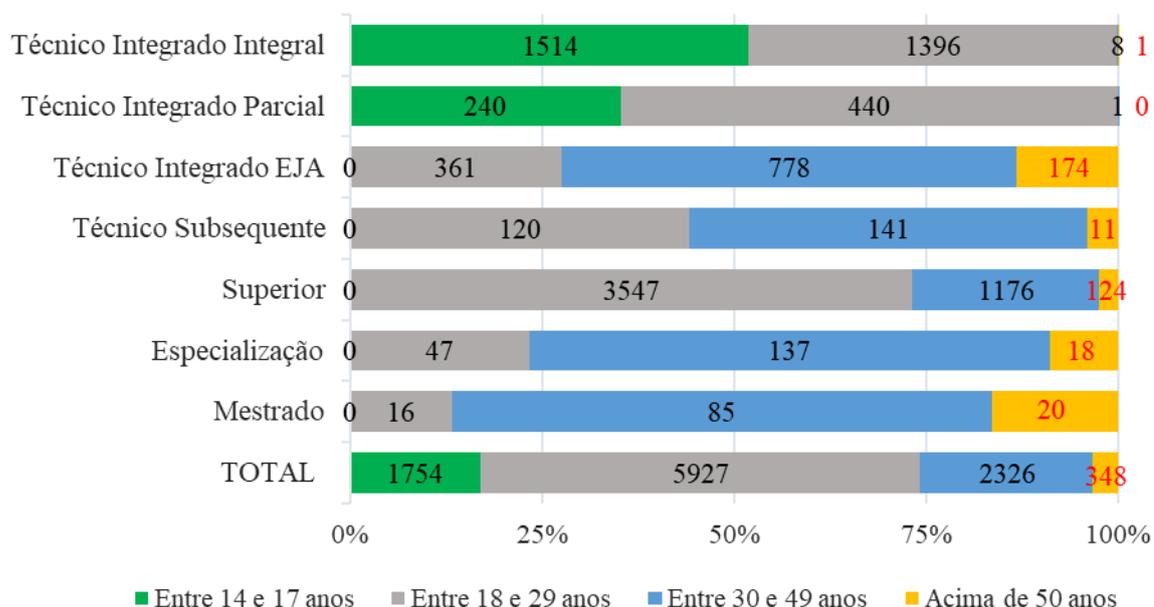
Os(as) estudantes do IFG, segundo seus dados pessoais, identificam-se predominantemente com idade entre 18 e 29 anos (57,24%), solteiros (80,48%) e sem filhos (78,63%). A proporção do número total de estudantes do sexo masculino (48,97%) e feminino (51,03%) se diferencia em 2,06%, representando 213 estudantes a mais do sexo feminino (Figuras 3, 4, 5 e 6).

Figura 3. Sexo dos(as) estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente no IFG, por modalidade/nível de ensino ofertada (n= 10.355 estudantes)



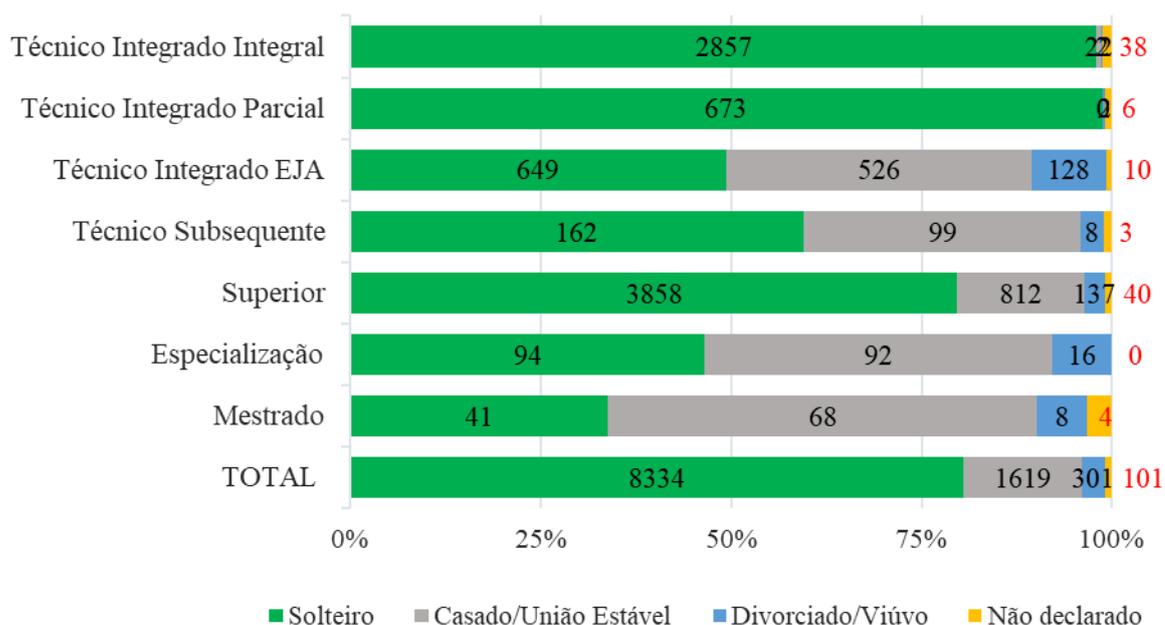
Fonte: MAE/SUAP (2022)

Figura 4. Idade dos(as) estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente no IFG, por modalidade/nível de ensino ofertada (n= 10.355 estudantes)



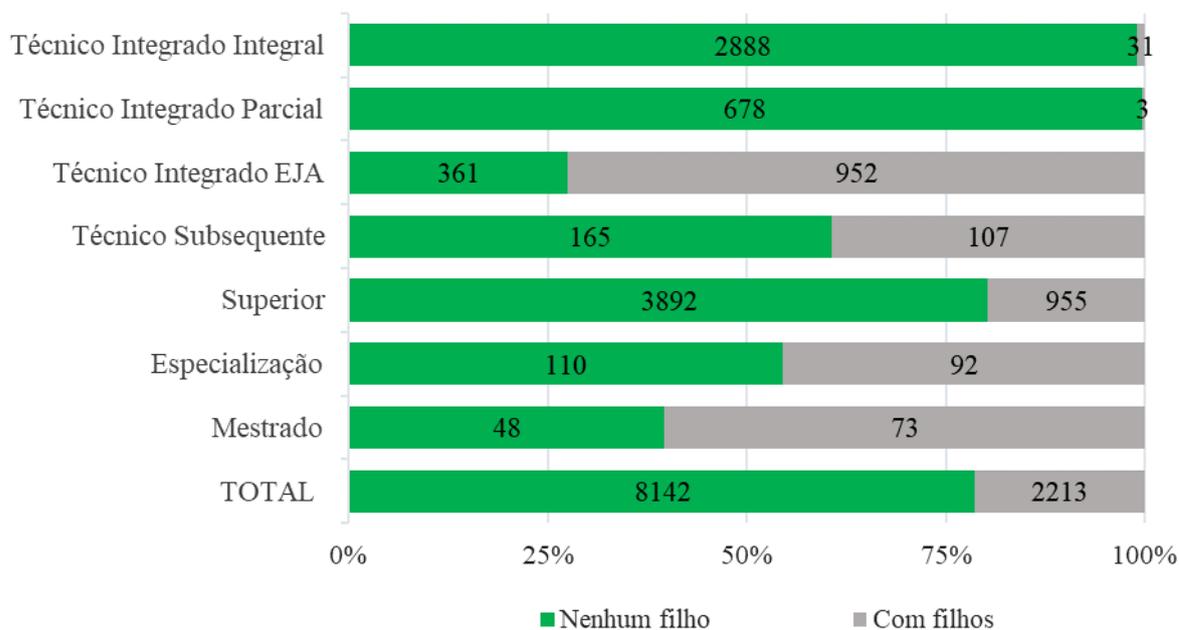
Fonte: MAE/SUAP (2022)

Figura 5. Estado civil do(as) estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente no IFG, por modalidade/nível de ensino ofertada (n= 10.355 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP (2022)

Figura 6. Número de estudantes com filhos(as) e sem filhos(as) por modalidade/nível de ensino ofertada (n= 10.355 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP (2022)

As características pessoais dos(as) estudantes variam entre as modalidades/nível de ensino. Os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em período integral e parcial, são compostos por uma proporção semelhante entre estudantes do sexo masculino (44,36% - integrado integral e 53,45% - parcial) e feminino (55,54% - integrado integral e 46,55% - parcial), a maioria dos(as) estudantes têm entre 14 e 29 anos de idade (99,69% - integrado integral e 99,85% - parcial), e a maior parte são solteiros(as) (97,88% - integrado integral e 98,83% - parcial) e sem filhos (98,94% - integrado integral e 99,56% - parcial).

Os(as) estudantes do Técnico Integrado na modalidade EJA são compostos predominantemente por pessoas do sexo feminino (66,34%), com idade entre 30 e 49 anos (59,25%) e proporcionalmente solteiros(as) (49,63%) e casados(as)/união estável (40,06%) e a maior parte deles(as) tem filhos (72,51%).

Os(as) cursos Técnicos Subsequentes são compostos predominantemente por estudantes do sexo masculino (79,78%), com idade entre 30 e 49 anos (51,84%), solteiros(as) (59,56%) e sem filhos(as) (60,66%).

Os(as) estudantes dos cursos superiores são compostos proporcionalmente por estudantes do sexo masculino (54,03%) e do sexo feminino (45,97%), com idade entre 18 a 29 anos (73,18%), solteiros(as) (79,60%) e sem filhos(as) (80,30%).

Em relação aos cursos de especialização são compostos predominantemente por estudantes do sexo feminino (59,90%), com idade entre 30 e 49 anos (67,82%), proporcionalmente solteiros(as) (46,53%) e casados(as) (45,54%) e sem filhos (60,66%).

Por fim, os cursos de mestrado são compostos predominantemente por estudantes do sexo feminino (56,20%), com idade entre 30 e 49 anos (70,25%), predominantemente casados(as)/união estável (56,20%) e com filhos (60,33%).

É importante destacar que o questionário de caracterização socioeconômico disponível no MAE/SUAP, limita-se somente à identificação do sexo feminino e masculino. A inclusão das identidades de gênero e orientação sexual propiciaria a representação da amplitude das identificações de gêneros, tais quais: mulher e homem cisgênero ou transgênero ou não-binária. E as seguintes orientações sexuais: heterossexual, homossexual, bissexual, assexual, pansexual, dentre outros.

A PAE/IFG dispõe de dois programas específicos para os(as) estudantes com filhos(as): o Programa Criança e o Programa Filho com Deficiência. O atendimento específico para a diversidade sexual, de gênero e raça/etnia, não está previsto na PAE e nos editais de Assistência Estudantil. A inclusão de atendimentos específicos para os públicos citados está em discussão no Grupo de Trabalho do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para atualização da Política de Assistência Estudantil.

5.4. Identificação racial

Do total de 10.355 estudantes que responderam ao questionário socioeconômico, 10.245 (98,94%) autodeclararam a sua raça uma vez que esse item não é de preenchimento obrigatório. Do total de 10.245 estudantes, 6.662 (64,34%) são autodeclarados pretos(as), pardos(as) e indígenas (PPI), sendo que a proporção percentual de estudantes autodeclarados PPI ultrapassa a dos estudantes que se autodeclararam brancos em todas as modalidades/níveis de ensino do IFG (Figura 7).

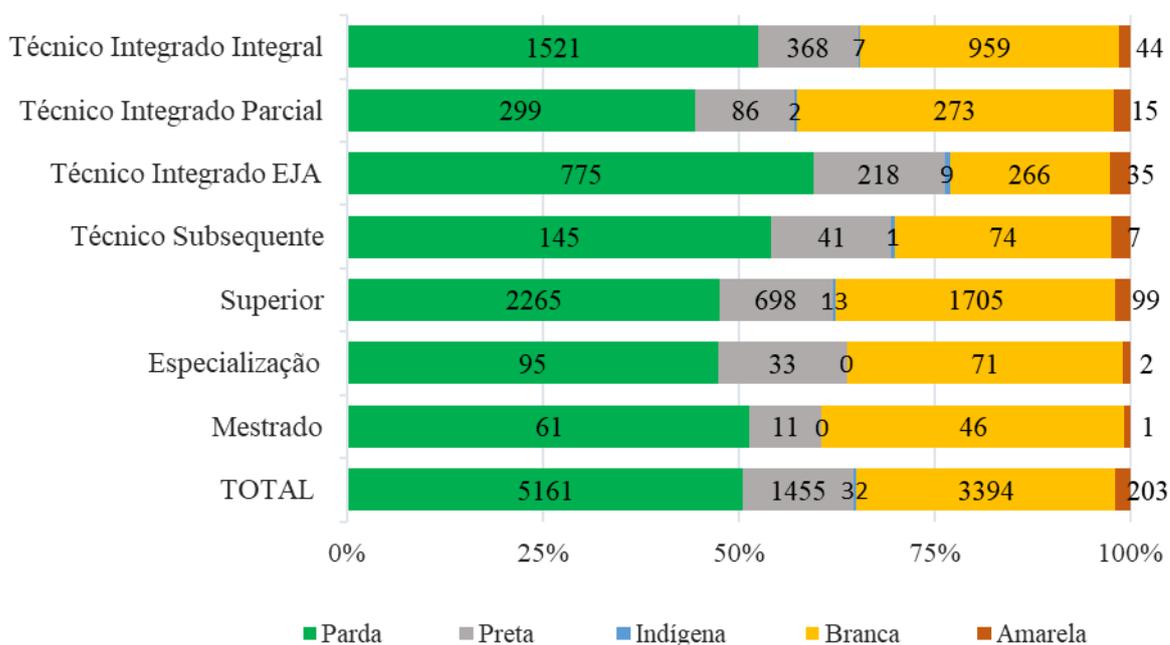
Nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA é possível identificar uma maior proporção de estudantes PPI (76,31%), seguido pelos cursos de especializações (70,30%), Técnico Subsequente (68,75%), Técnicos Integrados Integral ao

Ensino Médio (64,95%), superiores (61,40%), Mestrados (59,50%) e cursos Técnicos Integrados Parcial ao Ensino Médio (56,83%) (Figura 7).

O considerável número de estudantes PPI no IFG está provavelmente relacionado com a política institucional de ações afirmativas, a qual estabelece que 50% do total de vagas da instituição são reservadas estudantes matriculados em escolas públicas, dessas 50% serão destinados à reserva de vagas para estudantes PPI por meio das cotas étnico-raciais (IFG, 2020; BRASIL, 2012).

De acordo com a V Pesquisa de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2018), percebeu-se uma maior frequência de estudantes negros nas universidades a partir de 2014, e desde então, até o ano de 2018 essa frequência tem aumentado, o que denota a eficiência das políticas de democratização do acesso à educação e a expressiva exclusão histórica desses grupos nas universidades públicas.

Figura 7. Número e proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo autoidentificação racial (n= 10.245 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP (2022)

A política de Assistência Estudantil do IFG não prevê em seu texto, condições específicas de atendimento para os(as) estudantes PPI matriculados no IFG. Os Editais de Assistência Estudantil também não preveem reserva de vagas para os(as) estudantes PPI, ou

algum programa específico para o atendimento desses estudantes. O cálculo do Índice de Vulnerabilidade dos estudantes, gerados no SUAP IFG por sua vez, considera a situação dos(as) estudantes cotistas e não cotistas como um item de pontuação para a constituição da média final do índice. Nesse item, aos estudantes cotistas, é atribuída a pontuação dez, enquanto para os alunos não cotistas é atribuída a pontuação zero (Anexo 2), portanto, o IVS médio dos estudantes cotistas é maior quando comparado aos dos estudantes não cotistas (Tabela 3).

Tabela 3. Índice de vulnerabilidade social médio dos(as) estudantes cotistas e não cotistas por câmpus do IFG em ordem decrescente de vulnerabilidade

Câmpus	Classificação do Índice de Vulnerabilidade	Tipos de estudantes		
		Todos(as)	Cotistas	Não cotistas
Águas Lindas	1º	4,25	5,48	4,1
Cidade de Goiás	2º	4,23	5,8	4,15
Formosa	3º	3,9	4,96	3,44
Uruaçu	4º	3,86	4,81	3,5
Inhumas	5º	3,82	5,1	3,55
Luziânia	6º	3,75	4,93	3,26
Valparaíso	7º	3,65	4,52	3,38
Anápolis	8º	3,62	4,91	3,3
Senador Canedo	9º	3,53	4,75	3,15
Goiânia Oeste	10º	3,4	4,6	3,06
Itumbiara	11º	3,39	4,73	2,92
Aparecida de Goiânia	12º	3,37	4,79	3,1
Goiânia	13º	3,34	4,56	2,96
Jataí	14º	3,11	4,31	2,94

Fonte: MAE/SUAP (2022)

5.5 Renda familiar

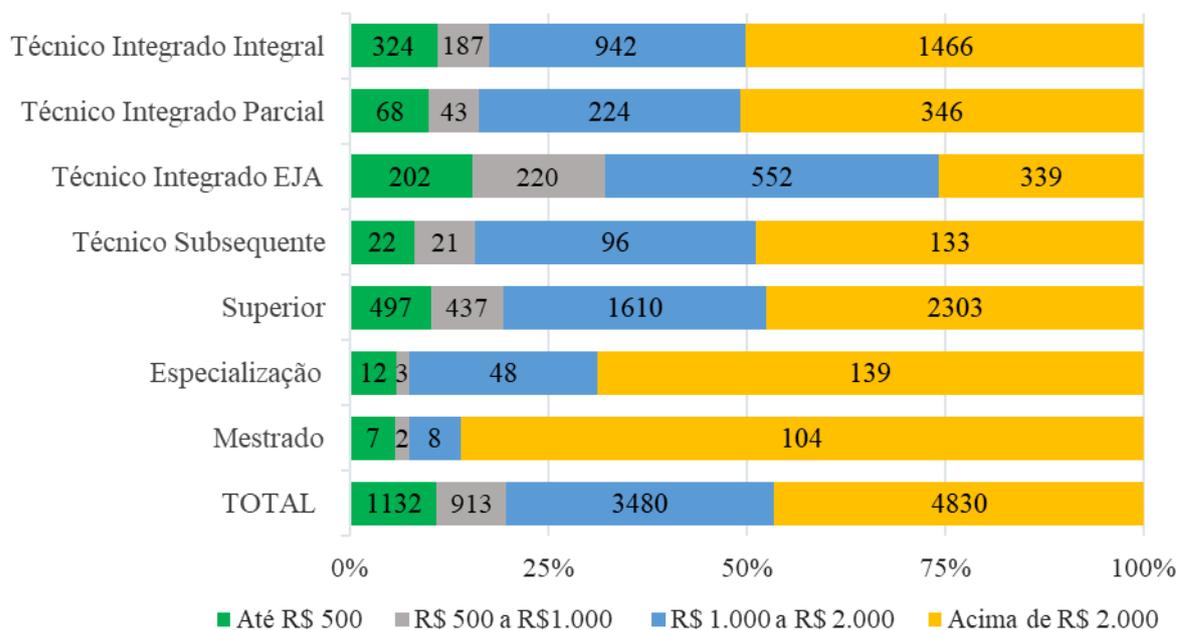
Com relação à renda familiar, 53,36% dos(as) estudantes do IFG possuem renda familiar bruta de até R\$ 2.000,00 e 91,09% possuem renda familiar *per capita* de até 1 e ½ (uma e meio) salário mínimo e meio (Figuras 8 e 9).

Nas diversas modalidades de ensino é possível identificar uma variação da proporção de estudantes com renda familiar bruta de até R\$ 2.000,00 e renda familiar *per capita* de até 1 e ½ (um e meio) salário mínimo. Os(as) estudantes dos cursos Técnicos Integrados na modalidade EJA são os que possuem a menor renda familiar, sendo que 74,18% deles(as) têm renda familiar bruta de até R\$ 2.000,00 e 97,26% renda familiar *per capita* de até 1 e ½ (um e meio) salário mínimo (Figuras 8 e 9).

Os(as) estudantes da Especialização e Mestrado possuem a maior renda familiar, 68,81% dos estudantes da Especialização e 85,95% dos estudantes do Mestrado, possuem renda familiar bruta acima de R\$ 2.000,00, contudo, 70,79% dos estudantes da especialização e 48,76% dos estudantes do mestrado possuem renda familiar *per capita* de até 1 e ½ (um e meio) salário mínimo (Figuras 8 e 9).

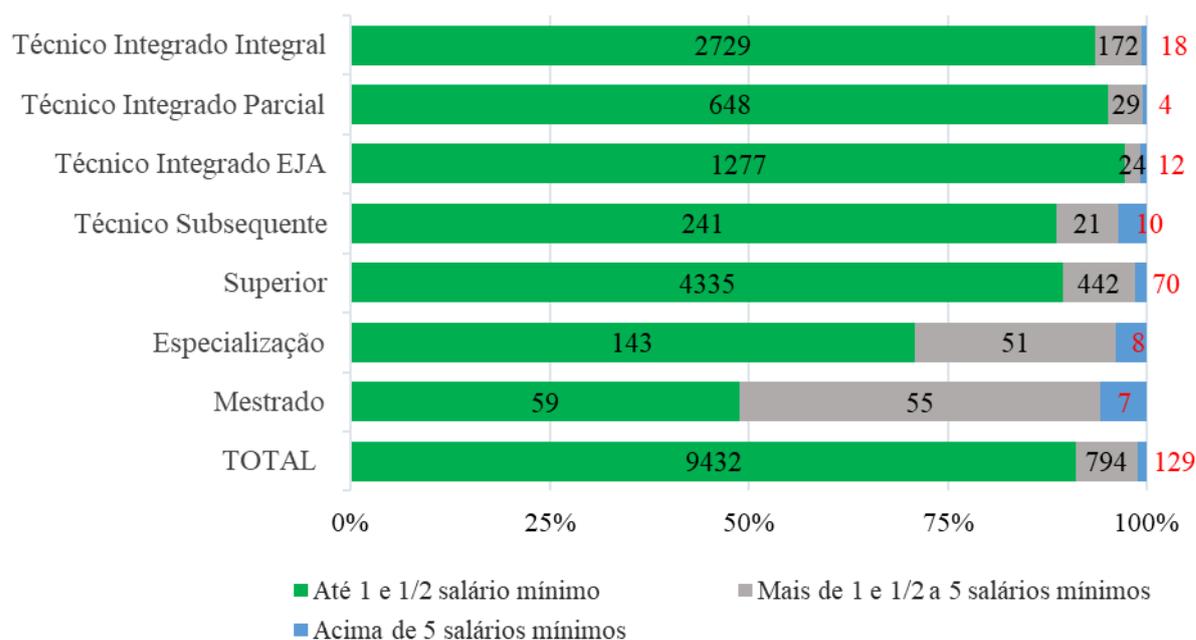
A proporção de estudantes com renda familiar bruta de até R\$ 2.000,00 e renda familiar *per capita* de até 1 e ½ (um e meio) salário mínimo, nas demais modalidades/níveis, é respectivamente de: 49,78% e 93,49% no Técnico Integrado Integral ao Ensino Médio; 49,19% e 95,15% no Técnico Integrado Parcial ao Ensino Médio; 51,10 % e 88,60% no Técnico Subsequente; 52,49% e 89,44% no Superior e 15,61%; e 49,76% no mestrado.

Figura 8. Número e proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo faixa de renda bruta (n= 10.355 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP (2022)

Figura 9. Número e proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo faixa de renda *per capita* (n= 10.355 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP (2022)

A renda familiar *per capita* é um dado importante para o planejamento das ações relacionadas à Assistência Estudantil no IFG, uma vez que o PNAES, dispõe que os(as) estudantes com renda familiar *per capita* de até 1 e ½ (um e meio) salário mínimo são o público prioritário para a cobertura dos programas de assistência financeira ao/à estudante.

A PAE/IFG, em observância ao PNAES, estabelece que serão atendidos com os programas de Auxílio Financeiro de Assistência Estudantil, prioritariamente os(as) estudantes em vulnerabilidade social (renda bruta *per capita* de até 1 e ½ (um e meio) salário mínimo), com exceção apenas para o Programa Alimentação que também é destinado a todos os(as) estudantes matriculados em cursos Técnicos Integrados Integrais ao Ensino Médio, devido permanecerem mais de um período no câmpus, e o Programa EJA Permanência, que é destinado a todos(as) os(as) estudantes dos cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA, por estes possuírem maior vulnerabilidade social.

5.6 Situação de trabalho

Com relação aos dados da situação de trabalho, no momento de preenchimento do questionário socioeconômico, 31,26% dos(as) estudantes informaram que não estavam trabalhando, 26,99% dos(as) estudantes do IFG informaram que nunca trabalharam e 25,37% informaram que estavam trabalhando formalmente (3,24% - trabalhadores(as) com vínculo, 15,16% trabalhadores(as) em empresa privada e 6,97% trabalhadores do serviço público).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define como trabalhador(a) formal aquele(a) com carteira de trabalho assinada, inclusive os(as) trabalhadores(as) domésticos(as), os(as) militares e funcionários(as) públicos(as) estatutários(as), bem como os empregadores(as) e trabalhadores(as) por conta própria que contribuem para a previdência social.

Além do trabalho formal, 8,99% dos(as) estudantes informaram ser profissionais autônomos, 3,42% informaram ser estagiários(as), 0,43% informaram ser aposentados(as) e pensionistas e 0,42% trabalhador(a) rural.

Dentre a distribuição das respostas por modalidade de ensino a maior parte dos(as) estudantes do ensino técnico integrado integral (56,77%) e ensino técnico integrado parcial (57,71%) nunca trabalharam, enquanto a maior parte dos(as) estudantes do ensino técnico integrado na modalidade EJA (93,68%); do técnico subsequente (93,01%); superior (84,18); da especialização (97,03%) e do mestrado (99,17%) estão trabalhando ou já trabalharam.

Tabela 4. Número e proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo situação de trabalho do(da) estudante (n= 10.355 estudantes)

Modalidade de ensino	Situação de trabalho											Total
	Trabalho c/ vínculo	Autônomo	Benef. ou pensionista	Aposentado	Empresa Privada	Serviço Público	Estágio ou Bolsa	Nunca trabalhou	Não trabalha	Não informado	Trabalhador Rural	
Técnico Integrado Integral (n)	24	154	13	6	164	117	15	1657	643	115	11	2919
%	0,82	5,28	0,45	0,21	5,62	4,01	0,51	56,77	22,03	3,94	0,38	100,00
Técnico Integrado Parcial (n)	8	19	2	3	29	19	16	393	175	16	1	681
%	1,17	2,79	0,29	0,44	4,26	2,79	2,35	57,71	25,70	2,35	0,15	100,00
Técnico Integrado EJA (n)	63	284	19	15	270	55	6	59	515	24	3	1313
%	4,80	21,63	1,45	1,14	20,56	4,19	0,46	4,49	39,22	1,83	0,23	100,00
Técnico Subsequente (n)	27	30	0	1	98	23	7	15	64	4	3	272
%	9,93	11,03	0,00	0,37	36,03	8,46	2,57	5,51	23,53	1,47	1,10	100,00
Superior (n)	204	423	24	19	938	350	303	669	1795	98	24	4847
%	4,21	8,73	0,50	0,39	19,35	7,22	6,25	13,80	37,03	2,02	0,50	100,00
Especialização (n)	6	16	2	1	57	71	6	2	37	4	0	202

%	2,97	7,92	0,99	0,50	28,22	35,15	2,97	0,99	18,32	1,98	0,00	100,00
Mestrado (n)	4	5	0	0	14	87	1	0	8	1	1	121
%	3,31	4,13	0,00	0,00	11,57	71,90	0,83	0,00	6,61	0,83	0,83	100,00
Total (n)	336	931	60	45	1570	722	354	2795	3237	262	43	10355
%	3,24	8,99	0,58	0,43	15,16	6,97	3,42	26,99	31,26	2,53	0,42	100,00

Fonte: MAE/SUAP (2022)

5.7 Composição familiar

Em relação à composição familiar, a maior parte das famílias dos(as) estudantes são compostas por até quatro pessoas (83,01%) (Tabela 5).

Tabela 5. Proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade de ensino, segundo número de pessoas no domicílio (n=10.355)

Modalidade de ensino	Número de Pessoas no Domicílio					Total
	1	2	3	4	Acima de 4	
Técnico Integrado Integral (n)	14	326	826	1128	625	2919
%	0,48	11,17	28,30	38,64	21,41	100,00
Técnico Integrado Parcial (n)	4	84	208	253	132	681
%	0,59	12,33	30,54	37,15	19,38	100,00
Técnico Integrado EJA (n)	124	270	342	325	252	1313
%	9,44	20,56	26,05	24,75	19,19	100,00
Técnico Subsequente (n)	39	69	68	61	35	272
%	14,34	25,37	25,00	22,43	12,87	100,00
Superior (n)	634	1046	1168	1325	674	4847
%	13,08	21,58	24,10	27,34	13,91	100,00
Especialização (n)	19	45	46	62	30	202
%	9,41	22,28	22,77	30,69	14,85	100,00
Mestrado (n)	13	29	39	28	12	121
%	10,74	23,97	32,23	23,14	9,92	100,00
Total (n)	847	1869	2697	3182	1760	10355
%	8,18	18,05	26,05	30,73	17,00	100,00

Fonte: MAE/SUAP (2022)

5.8 Responsável financeiro(a) e contribuintes da renda familiar

De acordo com os dados do(a) responsável financeiro familiar (Tabela 6), do universo de 10.355 estudantes, 59,18% tem o pai (27,32%) e a mãe (31,86%) como principais responsáveis para a composição da renda familiar, sendo que 21,13% dos(as) estudantes são os próprios responsáveis pela renda.

Apesar da maior parte dos(as) estudantes terem como responsáveis financeiros pela renda familiar, os pais (58,99%), outras pessoas da família também contribuem, como o(a) Cônjuge (7,79%), Irmão/Irmã (1,08%), Avô/Avó (2,66%), Tio/tia (0,66%), Parentes (0,66%) e outros (2,17%) (Tabela 5).

A maior contribuição do pai e da mãe na renda familiar, em relação à do próprio estudante, pode ser justificada pelo dado da situação de trabalho do estudante, uma vez que aproximadamente 60% dos(as) estudantes do ensino técnico integrado nunca trabalharam.

Tabela 6. Proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo todos(as) os(as) contribuintes da renda familiar (n= 14.394)

Modalidade de ensino	Contribuintes da renda familiar										Total
	Próprio aluno	Cônjuge	Mãe	Pai	Irmão/Irmã	Avô/Avó	Tio/tia	Parentes	Outros	Não informado	
Técnico Integrado Integral (n)	41	22	1978	1665	155	120	27	20	94	27	4149
%	0,99	0,53	47,67	40,13	3,74	2,89	0,65	0,48	2,27	0,65	100,00
Técnico Integrado Parcial (n)	27	4	462	384	45	44	16	7	23	7	1019
%	2,65	0,39	45,34	37,68	4,42	4,32	1,57	0,69	2,26	0,69	100,00
Técnico Integrado EJA (n)	748	349	159	102	25	18	9	26	68	47	1551
%	48,23	22,50	10,25	6,58	1,61	1,16	0,58	1,68	4,38	3,03	100,00
Técnico Subsequente (n)	156	58	60	46	11	4	3	0	13	10	361
%	43,21	16,07	16,62	12,74	3,05	1,11	0,83	0,00	3,60	2,77	100,00
Superior (n)	1860	576	1876	1698	292	209	44	37	177	105	6874
%	27,06	8,38	27,29	24,70	4,25	3,04	0,64	0,54	2,57	1,53	100,00
Especialização (n)	123	65	41	26	4	2	2	2	4	8	277

%	44,40	23,47	14,80	9,39	1,44	0,72	0,72	0,72	1,44	2,89	100,00
Mestrado (n)	87	46	10	12	2	1	0	1	2	2	163
%	53,37	28,22	6,13	7,36	1,23	0,61	0,00	0,61	1,23	1,23	100,00
Total (n)	3042	1120	4586	3933	534	398	101	93	381	206	14394
%	21,13	7,78	31,86	27,32	3,71	2,77	0,70	0,65	2,65	1,43	100,00

Fonte: MAE/SUAP (2022)

Tabela 7. Proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo principal responsável financeiro(a) da família (n= 10.355 estudantes)

Modalidade de ensino	Responsáveis financeiros										Total
	Próprio aluno	Cônjuge	Mãe	Pai	Irmão/Irmã	Avô/Avó	Tio/tia	Parentes	Outros	Não informado	
Técnico Integrado Integral (n)	23	12	1396	1280	27	82	21	14	55	9	2919
%	0,79	0,41	47,82	43,85	0,92	2,81	0,72	0,48	1,88	0,31	100,00
Técnico Integrado Parcial (n)	9	2	326	270	13	30	10	4	11	6	681
%	1,32	0,29	47,87	39,65	1,91	4,41	1,47	0,59	1,62	0,88	100,00

Técnico Integrado EJA (n)	710	297	118	81	11	14	4	16	43	19	1313
%	54,07	22,62	8,99	6,17	0,84	1,07	0,30	1,22	3,27	1,45	100,00
Técnico Subsequente (n)	146	25	41	37	3	4	2	0	6	8	272
%	53,68	9,19	15,07	13,60	1,10	1,47	0,74	0,00	2,21	2,94	100,00
Superior (n)	1487	423	1179	1332	57	143	31	18	104	73	4847
%	30,68	8,73	24,32	27,48	1,18	2,95	0,64	0,37	2,15	1,51	100,00
Especialização (n)	114	34	22	16	1	1	0	2	4	8	202
%	56,44	16,83	10,89	7,92	0,50	0,50	0,00	0,99	1,98	3,96	100,00
Mestrado (n)	91	14	3	8	0	1	0	1	2	1	121
%	75,21	11,57	2,48	6,61	0,00	0,83	0,00	0,83	1,65	0,83	100,00
Total (n)	2580	807	3085	3024	112	275	68	55	225	124	10355
%	24,92	7,79	29,79	29,20	1,08	2,66	0,66	0,53	2,17	1,20	100,00

Fonte: MAE/SUAP (2022)

5.9 Escolaridade paterna e materna

Com relação ao nível de escolarização dos pais dos(as) estudantes, a maior parte dos pais (25,83%) e mães (30,86%) possuem ensino médio completo, seguido por ensino fundamental incompleto pai (23,76%) e mãe (18,08%). Os dados demonstram que o nível de escolaridade da mãe é sutilmente mais elevado do que o do pai. Essa tendência é comprovada também pelo nível de escolaridade na graduação e pós-graduação. Enquanto 13,27% e 7,31% das mães concluíram o ensino superior e a pós-graduação respectivamente, 8,40% e 2,66% dos pais concluíram esse mesmo nível de ensino (Tabela 8).

Tabela 8. Proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo nível de escolaridade do pai (n= 10.355 estudantes)

Modalidade de ensino	Nível de escolaridade do pai											Total
	Não estudou	Alfabetizado	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Ensino superior incompleto	Ensino superior completo	Pós-graduação incompleta	Pós-graduação completa	Não conhece	
Técnico Integrado Integral (n)	66	114	649	236	227	970	85	263	5	94	210	2919
%	2,26	3,91	22,23	8,08	7,78	33,23	2,91	9,01	0,17	3,22	7,19	100,00
Técnico Integrado Parcial (n)	11	16	154	39	48	205	41	85	2	34	46	681
%	1,62	2,35	22,61	5,73	7,05	30,10	6,02	12,48	0,29	4,99	6,75	100,00
Técnico Integrado EJA (n)	324	215	306	126	44	111	2	15	1	3	166	1313
%	24,68	16,37	23,31	9,60	3,35	8,45	0,15	1,14	0,08	0,23	12,64	100,00
Técnico Subsequente (n)	29	22	87	29	14	58	2	12	0	2	17	272
%	10,66	8,09	31,99	10,66	5,15	21,32	0,74	4,41	0,00	0,74	6,25	100,00
Superior (n)	275	322	1177	395	288	1263	151	471	8	135	362	4847
%	5,67	6,64	24,28	8,15	5,94	26,06	3,12	9,72	0,17	2,79	7,47	100,00
Especialização (n)	17	24	60	17	6	41	6	15	1	5	10	202

%	8,42	11,88	29,70	8,42	2,97	20,30	2,97	7,43	0,50	2,48	4,95	100,00
Mestrado (n)	9	12	27	15	8	27	3	9	0	2	9	121
%	7,44	9,92	22,31	12,40	6,61	22,31	2,48	7,44	0,00	1,65	7,44	100,00
Total (n)	731	725	2460	857	635	2675	290	870	17	275	820	10355
%	7,06	7,00	23,76	8,28	6,13	25,83	2,80	8,40	0,16	2,66	7,92	100,00

Fonte: MAE/SUAP (2022)

Tabela 9. Proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo nível de escolaridade da mãe (n= 10.355 estudantes)

Modalidade de ensino	Nível de escolaridade da mãe											Total
	Não estudou	Alfabetizada	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Ensino superior incompleto	Ensino superior completo	Pós-graduação incompleta	Pós-graduação completa	Não conhece	
Técnico Integrado Integral (n)	29	65	384	170	195	1088	176	469	19	286	38	2919
%	0,99	2,23	13,16	5,82	6,68	37,27	6,03	16,07	0,65	9,80	1,30	100,00
Técnico Integrado Parcial (n)	5	5	82	41	55	251	45	117	4	70	6	681
%	0,73	0,73	12,04	6,02	8,08	36,86	6,61	17,18	0,59	10,28	0,88	100,00
Técnico Integrado EJA (n)	266	233	352	148	51	165	8	27	1	8	54	1313

%	20,26	17,75	26,81	11,27	3,88	12,57	0,61	2,06	0,08	0,61	4,11	100,00
Técnico Subsequente (n)	16	22	79	30	16	71	3	27	1	5	2	272
%	5,88	8,09	29,04	11,03	5,88	26,10	1,10	9,93	0,37	1,84	0,74	100,00
Superior (n)	161	243	905	335	328	1536	182	710	19	363	65	4847
%	3,32	5,01	18,67	6,91	6,77	31,69	3,75	14,65	0,39	7,49	1,34	100,00
Especialização (n)	16	20	43	19	12	49	10	14	3	16	0	202
%	7,92	9,90	21,29	9,41	5,94	24,26	4,95	6,93	1,49	7,92	0,00	100,00
Mestrado (n)	7	13	27	11	7	36	1	10	0	9	0	121
%	5,79	10,74	22,31	9,09	5,79	29,75	0,83	8,26	0,00	7,44	0,00	100,00
Total (n)	500	601	1872	754	664	3196	425	1374	47	757	165	10355
%	4,83	5,80	18,08	7,28	6,41	30,86	4,10	13,27	0,45	7,31	1,59	100,00

Fonte: MAE/SUAP (2022)

5.10 Situação de moradia

No que se refere a moradia, 44,63% estudantes residem em casa própria, 26,9% residem em moradia alugada, 14,32% financiada e 11,86% cedida/emprestada (Tabela 10).

Tabela 10. Proporção de estudantes caracterizados(as) socioeconomicamente por modalidade/nível de ensino, segundo situação de moradia (n= 10.355 estudantes)

Modalidade de ensino	Situação da moradia							Total
	Própria	Alugada	Cedida/ Emprestada	Financiada	Pensionato/ alojamento	Outro	Não Informado	
Técnico Integrado Integral (n)	1495	578	275	508	0	50	13	2919
%	51,22	19,80	9,42	17,40	0,00	1,71	0,45	100,00
Técnico Integrado Parcial (n)	310	161	104	94	0	9	3	681
%	45,52	23,64	15,27	13,80	0,00	1,32	0,44	100,00
Técnico Integrado EJA (n)	487	400	225	165	1	31	4	1313
%	37,09	30,46	17,14	12,57	0,08	2,36	0,30	100,00
Técnico Subsequente (n)	95	87	44	40	0	5	1	272
%	34,93	31,99	16,18	14,71	0,00	1,84	0,37	100,00
Superior (n)	2108	1480	551	600	6	90	12	4847
%	43,49	30,53	11,37	12,38	0,12	1,86	0,25	100,00
Especialização (n)	71	53	26	43	0	7	2	202
%	35,15	26,24	12,87	21,29	0,00	3,47	0,99	100,00

Mestrado (n)	55	26	3	33	0	4	0	121
%	45,45	21,49	2,48	27,27	0,00	3,31	0,00	100,00
Total (n)	4621	2785	1228	1483	7	196	35	10355
%	44,63	26,90	11,86	14,32	0,07	1,89	0,34	100,00

Fonte: MAE/SUAP (2022)

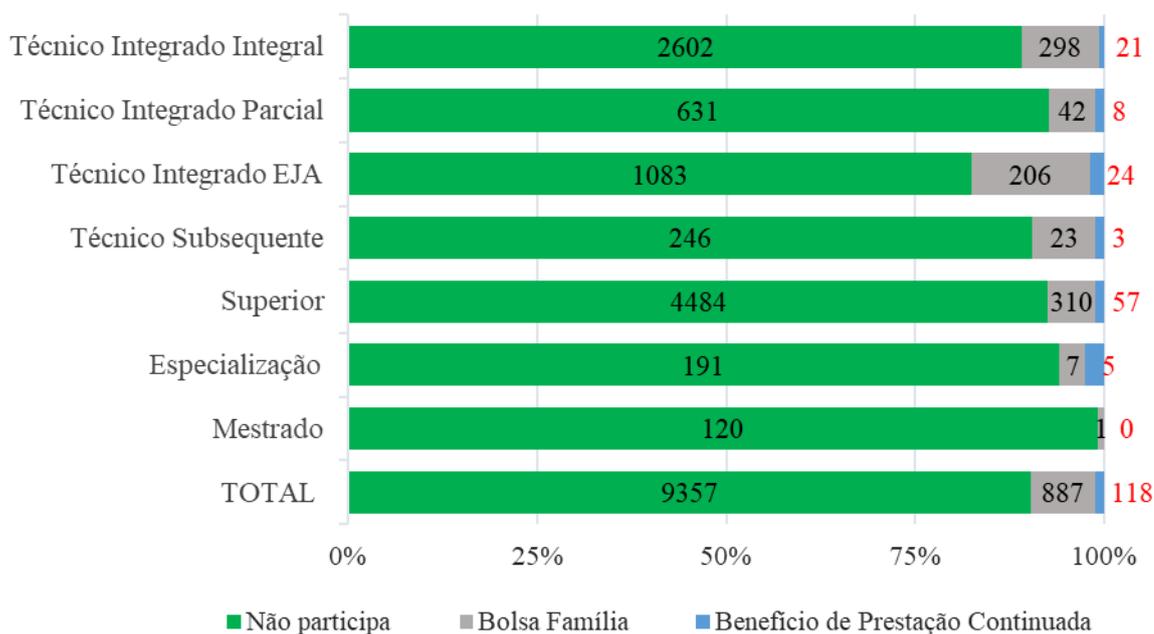
5.10 Participação em programas sociais

Com relação à participação em programas sociais, somente 9,70% dos(as) estudantes relatam participar de algum programa de transferência de renda e 90,3% não participam de nenhum programa social (Figura 10).

Essa baixa participação em programas sociais pode estar relacionada ao fato dos(as) estudantes desconhecerem os programas sociais disponíveis ou apesar de terem se cadastrado, não terem sido contemplados para o atendimento nos mesmos.

Uma avaliação mais fidedigna desse dado pode ser realizada por meio da análise do número de estudantes cadastrados(as) e participantes dos Programas Bolsa Família (PBF) e Benefício de Prestação Continuada (BPC) no Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico) (Figura 10).

Figura 10. Número e proporção de estudantes caracterizados socioeconomicamente por modalidade de ensino, segundo participação ou não em programas sociais (n= 10.355 estudantes)



Fonte: MAE/SUAP (2022)

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das Instituições Federais de ensino. Brasília, 2016.

BRASIL. **Lei n 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades Federais e nas Instituições Federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei n 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. **Decreto n 6.096, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, 2007.

BRASIL. **Lei n 11.195, de 18 de novembro de 2005.** Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Brasília, 2005.

FONAPRACE/ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos da IFES -2018.** Brasília: FONAPRACE/ANDIFES, 2018.

PESSONI, Ludmylla Ribeiro. **O direito à educação e a mediação da Assistência Social no IFG: uma simbiose necessária.** Dissertação: Mestrado em Serviço Social – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Geral Coronavírus Brasil.** 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 07 fev. 2022.

IFG, UEG, UFG. **Ensino remoto emergencial e vulnerabilidade discente. Observatório do mundo do trabalho.** 2020. Disponível em: <http://obsestadosocial.com.br/>. Acesso em: 07 fev. 2022.

IFG. **Manual do candidato.** 2020. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/attachments/article/392/manual-do-candidato-ifg-small.pdf> . Acesso em: 07 fev. 2022.

]

ANEXOS

Anexo 1. Questionário de caracterização socioeconômica – Sistema Unificado de Administração Pública.

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Dados Pessoais:

Nome usual:

Lattes:

Endereço:

Telefones:

Transporte escolar utilizado:

Utiliza Transporte Escolar Público: () sim () não

Poder Público Responsável pelo Transporte Escolar: () Municipal () Estadual

Tipo de Veículo Utilizado no Transporte Escolar:

Rodoviário: () vans/WV () Kombi micro-ônibus () ônibus () bicicleta () tração animal
() outro tipo de veículo rodoviário

Aquaviário: () capacidade de até 5 alunos () capacidade entre 5 a 15 alunos () capacidade entre 15 e 35 alunos () capacidade acima de 35 alunos

Ferrovário: () trem/metrô

Caracterização socioeconômica:

1. Dados Pessoais:

1.1 Etnia/raça/cor: () parda () preta () branca () indígena () amarela () não declarada

1.2 Você é uma pessoa com deficiência/Necessidades Educacionais Especiais: () sim () não

1.3 Estado Civil: () solteiro () Casado () União estável () Divorciado () Viúvo () não declarado

1.4 Quantidade de filhos: _____

1.5 Serviço de saúde que você mais utiliza: () plano de saúde particular () Plano de saúde da empresa () Sistema Único de Saúde SUS () Consultas/exames particulares ()

2. **Dados Educacionais:**

2.1 Ano de conclusão do ensino fundamental:

2.2 Ano de conclusão do ensino médio:

2.3 Tipo de escola que cursou o ensino fundamental: () somente em escola pública () a maior parte em escola pública () somente em escola particular () a maior parte em escola particular () somente em escola indígena () a maior parte em escola indígena () somente em escola situada em comunidade quilombola () a maior parte em escola situada em comunidade quilombola () outro tipo de escola

2.4 Nome da escola que cursou o ensino fundamental:

2.5 Tipo de escola que cursou o ensino médio: () somente em escola pública () a maior parte em escola pública () somente em escola particular () a maior parte em escola particular () somente em escola indígena () a maior parte em escola indígena () somente em escola situada em comunidade quilombola () a maior parte em escola situada em comunidade quilombola () outro tipo de escola

2.6 Nome da escola que cursou o ensino médio:

2.7 Conhecimento em idiomas: () sim () não

2.8 Idiomas conhecidos: () alemão () espanhol () francês () inglês () italiano () japonês () mandarim

2.9 Conhecimento em informática: () sim () não () desconhecido

3. **Situação familiar e socioeconômica:**

3.1 Situação de trabalho: () empresa privada () serviço público () estágio ou bolsa () trabalhador rural/agricultor () pescador () trabalha com vínculo empregatício () autônomo () não está trabalhando () nunca trabalhou () aposentado () beneficiário ou pensionista do INSS () não informado

3.2 Meio de transporte que você utiliza/utilizará para se deslocar: () transporte locado () bicicleta () moto () mototáxi () automóvel () transporte coletivo () transporte cedido por prefeitura () a pé () outro () transporte locado

3.3 Contribuintes para renda familiar: () pai () mãe () o próprio aluno () cônjuge () avô () tio () irmão () parentes () outros () não informado

3.4 Principal responsável financeiro: () pai () mãe () o próprio aluno () cônjuge () avô () tio () irmão () parentes () outros () não informado

3.5 Situação de trabalho do principal responsável financeiro: () empresa privada () serviço público () estágio ou bolsa () trabalhador rural/agricultor () pescador () trabalha com vínculo empregatício () autônomo () não está trabalhando () nunca trabalhou () aposentado () beneficiário ou pensionista do INSS () não informado

3.6 Nível de escolaridade do principal responsável financeiro: () não estudou () alfabetizado () ensino fundamental completo () ensino fundamental incompleto () ensino médio completo () ensino médio incompleto () ensino superior completo () ensino superior incompleto () pós-graduação completo () pós-graduação incompleto () não conhece

3.7 Nível de escolaridade (pai): () não estudou () alfabetizado () ensino fundamental completo () ensino fundamental incompleto () ensino médio completo () ensino médio incompleto () ensino superior completo () ensino superior incompleto () pós-graduação completo () pós-graduação incompleto () não conhece

3.8 Nível de escolaridade (mãe): () não estudou () alfabetizado () ensino fundamental completo () ensino fundamental incompleto () ensino médio completo () ensino médio incompleto () ensino superior completo () ensino superior incompleto () pós-graduação completo () pós-graduação incompleto () não conhece

3.9 Renda bruta familiar: _____

3.10 Companhia domiciliar: () pai () mãe () pais () parente (s) ou amigo(s) () não informado () cônjuge () sozinho () outros () pai () mãe

3.11 Número de pessoas na residência: _____

3.12 Tipo de imóvel: () pensionato ou alojamento () outro () financiado () alugado () cedido ou emprestado () não informado

3.13 Tipo de área residencial: () urbana () rural () comunidade quilombola () comunidade indígena () não informado

3.14 Programas sociais que é beneficiário: () Programa Benefício de Prestação Continuada – BPC () Bolsa Família

3.15 Programas de auxílio financeiro estudantil: () Possui necessidade de algum programa de auxílio financeiro estudantil?

3.16 Programas de Auxílio Financeiro (Marque no máximo 3 programas):

() Alimentação (Para subsidiar alimentação durante a estadia no IFG)

() Transporte (Para custeio de gastos com locomoção até o câmpus)

() Permanência (Para atender as necessidades sociais básicas do estudante)

() Moradia (Para estudantes oriundos de outros municípios que não seja do câmpus que estuda)

() Criança (Para quem tem filhos de 0 a 12 anos e não tem com quem deixar no período do curso)

() Filho com deficiência (Para quem tem filhos que tenha algum tipo de deficiência e que necessite de cuidados especiais)

() Vestuário Profissional (Aquisição de vestuário profissional para exercício de suas atividades acadêmicas)

() Apoio didático-pedagógico (Aquisição de material didático, tais como: caderno, caneta, lápis, pasta e etc.

4. Acesso à tecnologias de informação e comunicação:

4.1 Frequência de Acesso à Internet: () diariamente () a cada dois dias () semanalmente () quinzenalmente () mensalmente () não acesso

4.1 Local de Acesso à Internet

4.2 Quantidade de Computadores Desktop que possui: _____

4.3 Quantidade de Notebooks que possui: _____

4.4 Quantidade de Netbooks que possui: _____

4.5 Quantidade de Smartphones que possui: _____

Anexo 2. Planilha de constituição do Índice de Vulnerabilidade Social do IFG

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL - 2º EDIÇÃO/2019		
1. Renda Bruta <i>Per Capita</i>	Situação	Pontuação Atribuída
Familiar	Ausência de Renda	10
	Até ½ Salário Mínimo per capita	7
	Entre ½ e 1 Salário Mínimo per capita	4
	Entre 1 e 1 e ½ Salário Mínimo per capita	1
	Acima de 1 e ½ Salário Mínimo per capita	Excluído/a
2. Ocupação, trabalho e emprego	Situação	Pontuação Atribuída
Por pessoa da família	Não está trabalhando	10
	Nunca trabalhou	10
	Trabalhador Rural/Agricultor	5
	Pescador	5
	Beneficiário ou Pensionista INSS	5
	Autônomo	5
	Estágio ou Bolsa	5
	Empresa Privada	0
	Serviço Público	0
	Trabalha com vínculo empregatício	0
	Aposentado	0
	Não informado	0
3. Situação de moradia	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Aluguel	10
	Pensionato ou Alojamento	10
	Cedida	6
	Financiada	3

	Própria	0
	Outro	0
	Não informado	0
4. Zona residencial	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Rural	10
	Comunidade indígena/quilombola	10
	Urbana	0
	Não informado	0
5. Companhia domiciliar	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Sozinho	10
	Parentes ou Amigos	8
	Pai/Mãe	6
	Pais	4
	Cônjuge	2
	Outros	2
	Não informado	0
6. Acesso à saúde	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	SUS	10
	Consultas/Exames particulares	5
	Plano de Saúde/Particular	2
	Plano de Saúde da empresa	0
7. Situação de saúde	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Com deficiência	10
	Sem deficiência	0
8. Situação de educação	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Somente em escola pública	10
	Somente em escola indígena	10
	Somente em escola comunidade quilombola	10
	A maior parte em escola pública	7

	A maior parte em escola indígena	7
	A maior parte em escola comunidade quilombola	7
	A maior parte em escola particular	3
	Somente em escola particular	0
	Outro tipo de escola	0
9. Participação em Programa Social	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Participa	10
	Não participa	0
10. Ingresso por reserva de vagas	Situação	Pontuação Atribuída
Do estudante	Cotista	10
	Não cotista	0